

PARA QUE A CONSTITUINTE

— "Meu nome é José. Sou meio distraído, mas comecei a notar que em tudo quanto era lugar estava escrita aquela palavra: CONSTITUINTE! Tem alguém por perto? Então deixa eu confessar que eu não sabia muito bem o que era aquela palavra!"

Constituinte é o nome que se dá ao grupo de pessoas eleitas para escrever a Lei Maior que existe em um país, a Constituição. Constituinte é uma Assembléia Nacional, onde todo o povo deve estar representado proporcionalmente, para que as leis que serão criadas possam refletir os interesses das maioria e garantir os direitos das minorias.

A Constituição é a regra do jogo. Assim como jogar sem ter regras precisas vira bagunça, não saber direito qual é a lei que está valendo num país cria enorme confusão. A Constituição regula o que o Estado pode ou não pode fazer, garante os direitos que todos nós, cidadãos, temos neste país, determina qual a forma de governo e como ela funciona, diz qual é o papel das Forças Ar-

madas, do Poder Executivo, do Legislativo e do Judiciário. A Constituição tem tanta importância porque nenhuma lei pode estar em desacordo com ela.

A verdade é que nas Constituintes que o Brasil já teve praticamente não houve participação popular. Em 1824, por exemplo, era preciso ter uma renda considerável para poder ser deputado. Se a gente pensar que, na de 1934, só havia uma mulher, Carlota de Queiroz, e que as mulheres são a metade da população... vemos que a representação não era das mais justas. Desde então as coisas certamente melhoraram, mas ainda temos muito chão pela frente!

Pois bem, em novembro teremos mais uma Constituinte, para elaborar mais uma Constituição. Se ela vai ser a formulação oficial dos direitos de todo o nosso povo, depende deste mesmo povo. Como? De muitas formas! Uma: você vote só em candidato que tenha todo um passado de luta em defesa do povo!

A CONSTITUINTE DO

Carlos Mesters

Os DEZ MANDAMENTOS estão na origem da organização do Povo de Deus. Eles expressam, de maneira concreta, concisa e didática, a Vontade de Deus para o Povo e indicam o caminho seguro e certo para o Povo se organizar como um povo irmão, sinal de Deus no mundo. Por isso, os DEZ MANDAMENTOS nunca foram esquecidos. Sempre foram relembrados e usados como a contribuição especial de Deus para a elaboração das Constituições ou Leis que, nas várias épocas da sua história, davam rumo e sentido à caminhada do Povo de Deus. De certo modo, estes DEZ MANDAMENTOS ou, como prefere dizer a própria Bíblia, estas DEZ PALAVRAS são a CONSTITUINTE do Povo de Deus. Devem estar presentes na preocupação do povo, quando este se reúne para elaborar a sua CONSTITUIÇÃO. A Lei de Deus é a ferramenta da Comunidade Cristã. Chama-se *A Lei dos Dez Mandamentos* (Ex 20,1-17). A Bíblia diz que Deus a entregou a Moisés, depois que libertou o seu povo da escravidão do Egito. Isto foi em torno do ano 1250 antes do nascimento de Jesus.

LINHAS PASTORAIS

ESCOLHER BEM

- Aproximam-se as eleições. Teremos ocasião de eleger não apenas deputados e senadores, como outras oportunidades. Os deputados e senadores que elegermos desta vez formarão a Assembléia Constituinte com uma tarefa especial, além do mandato parlamentar.
- Além do mandato de quatro anos, com os deputados e senadores eleitos em outras ocasiões, os atuais candidatos terão como tarefa especial elaborar a nova Constituição Brasileira.
- A Constituição é a lei fundamental, a lei básica, a Carta Magna que rege a vida da nação brasileira, do Povo brasileiro em todos os seus aspectos.

POVO DE DEUS

Jesus não anulou esta lei. Ele veio completá-la (Mt 5,17). Ela vale até hoje para todos aqueles que acreditam em Deus. Uma lei é como um posteiro na estrada. Indica o caminho a seguir. É uma grande ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela Lei dos Dez Mandamentos, Deus indicou o caminho certo para:

1. o povo nunca mais voltar a viver na escravidão;
2. o povo conservar a liberdade que conquistou, saindo do Egito;
3. o povo viver na justiça e na fraternidade;
4. o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo;
5. o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de todo o povo;
6. o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos;
7. o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

Neste espaço de nossa *Folha*, vamos estudar os Dez Mandamentos, para assim conhecer melhor nossos deveres, nossos direitos e nossa missão.

IMAGEM DO ASFALTO QUE PASSA

1. Digo que houve progresso, sim, senhor. Veja as fábricas. Veja o movimento de carros, ônibus, caminhões. Veja os prédios novos, verdadeiros arranha-céus de cidade grande. Veja as ruas asfaltadas, quase todas. Veja a luz elétrica, iluminando todos os bairros. Veja as lojas e os supermercados. Veja tudo isso e reconheça que o progresso chegou a nossa cidade. Chegou e ficou. Veja também as escolas. A universidade. O açaú novo urbanizado. Veja o aumento da população. O progresso é real.

2. Zedasilva escuta, sem interromper, escuta a louvação do progresso, escuta, concorda de cabeça, dá uma cusparada por entre a dentadura falha, suja e careada, e diante de meu gesto de nojo quase imperceptível que percebe com finura, zedasilva diz que lá in casa nunca sincova dente inhô não. A gente pega água e os dedo insfrega os resto de dente pru mode limpá eles. E sorri. Olho com mais atenção as mãos calosas, duras, rachadas, a roupa rasgada aqui, mal cerzida acolá, os pés rachados nas alpercatas de couro cru...

3. Meu sinhô, quano eu cheguei aqui na Campina Grande, na era de corenta, isso aqui num tinha quase nada. Pra Paraíba era instrada de barro. Pro Recife era instrada de barro. Isso tava uma tapera, inhô sim. Despois tudo amiorou. Os home pegaro dinhero e amioraro. Qué dizê: amiorou pros rico, inhô sim, probe anda nas merma lei hoje, amenhã, ternantonte. Probe vai pro Rio, pra Sampaio, vai pro fim do mun. Mais porém amiorá, num amiora não. O asfalto passa e dexa nós pra trás, inhô sim. (A.H.)

- Referindo-se à Constituição que prezava muito, dizem que o Presidente Eurico Dutra falava do "livrinho". Em qualquer dúvida, perguntava: "O que é que está no livrinho?"
- A importância da Lei Magna deve levá-nos a refletir muito sobre os nossos candidatos. Devemos pensar duas vezes, antes de darmos o voto a Fulano ou a Cícero.
- Se escolhermos bem, teremos a garantia de uma Constituição adequada à situação concreta do nosso Povo. Teremos deputados e senadores que, para cumprir sua missão, se esforçarão em criar uma Constituição justa e adequada aos problemas do Brasil.
- Muita coisa depende de nossa escolha criteriosa, de nossa visão clara dos problemas nacionais que esperam soluções, para o bem do Povo brasileiro.
- Se perdermos esta ocasião, quando teremos outra possibilidade de fazer uma Constituição justa? Quando poderemos modificar, em profundidade, muitos aspectos defeituosos e mesmo escandalosos da vida nacional?
- Nas semanas que nos separam das eleições para o Parlamento — e para a Assembléia Constituinte — vamos estabelecer critérios sólidos e sensatos, para elegermos os melhores candidatos, os nossos candidatos, os candidatos do Povo brasileiro, os candidatos que se sentem ligados e devedores do Povo. (A.H.)

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-08-1986) — MÊS DAS VOCações

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM e SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.
Miss "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS", CF-86; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. (canta): Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos céus!

S. Em nome do Pai e do Filho.

P. (canta): Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P. (canta) Amém, Aleluia! Amém, Aleluia! Amém, Amém, Amém!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida humana parece ser uma busca contínua de segurança, onde o homem possa apoiar a sua existência. O projeto de vida do cristão e a sua presença no mundo, é o projeto de viver e anunciar uma nova base de relacionamento político entre os homens. É na vivência do amor, que se supera o fechamento egoísta da busca individual e grupal de segurança material. É através da capacidade de repartir e de partilhar, generosamente, o pouco que cada um possui, que se constrói uma nova humanidade; na qual a riqueza será coletiva e a pobreza participada. Este é um bom desafio para o mês das vocações e um projeto para toda a vida, porque uma Terra de Irmãos, depende de nós!

4 ATO PENITENCIAL

S. Busquemos, com a força do Espírito Santo, uma nova mentalidade diante deste mundo. Não é a vontade de poder, de lucro, de segurança e riqueza que agrada a Deus. Ela gera injustiças e marginalização. Confiantes em nosso Deus do perdão e da justiça, peçamos a remissão dos nossos pecados.

(Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que pensamos ser o dinheiro capaz de comprar tudo, até mesmo o céu.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Pelas vezes que não nos organizamos na luta pela distribuição justa das riquezas.

S. Pelas vezes que ficamos presos aos bens do mundo, depositando nossa segurança em nós mesmos e no futuro.

S. Pelas vezes que não vivemos como irmãos e sim como escravos da propaganda e da riqueza, que nos levam a uma competição desumana.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade, para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Vós restaurais para eles a criação e a conservais renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Ecl 1,2,21-23)

 C. Muitos não pensam e não questionam o valor e os limites das coisas terrenas. É a partir do desapego diante delas que nos descobrimos e despertamos para lutar contra tantas injustiças.

L. Leitura do livro do Eclesiastes: — Ilusões das ilusões — diz o sábio — ilusão das ilusões! Tudo é ilusão. Por exemplo: um homem que entende de seu trabalho, é competente e tem sucesso, vê-se obrigado a deixar tudo em herança para outro que em nada colaborou. Também isso é ilusão e grande desgraça. De fato, que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações que o desgastam debaixo do sol? Toda a sua vida é sofrimento, sua ocupação, um tormento. Nem mesmo de noite repousa seu coração. Também isso é ilusão. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 89)

C. Agradecemos ao Senhor nossa vocação na busca da vivência do Reino de Deus e de sua justiça.

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

L. 1. Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, / quando dizeis: "Volta ao pó, filhos de Adão!" // Pois mil anos para vós são como ontem, / qual vigília de uma noite que passou.

2. Eles passam como sono da manhã, / são iguais à erva verde pelos campos: // de manhã, ela floresce vicejante, / mas vem a tarde, é cortada e fica seca.

3. Ensina-nos a contar os nossos dias, / e dai ao nosso coração sabedoria! // Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

4. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo dia! // Que a bondade do Senhor e nosso Deus / repouse sobre nós e nos conduza!

9 SEGUNDA LEITURA

(Cl 3,1-5.9-11)

C. Pelo Batismo, nós cristãos, ressuscitamos com Cristo para uma vida nova. Pela prática da verdade, pela mudança de vida e a superação dos preconceitos e divisões, somos em Cristo, novas criaturas.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses. — Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele. Portanto, façam morrer o que é da terra: imoralidade, indecência, paixão, maus desejos e a cobiça, porque ela é uma espécie de idolatria. Não mintam uns com os outros, já que despojaram do homem que eram antes e de sua maneira de agir. Agora vocês se revestiram do homem novo que vai se renovando, até chegar ao completo conhecimento e se tornar imagem de seu Criador. Aqui não há mais grego ou judeu, circuncidado ou não-circuncidado, inculto, selvagem, escravo ou livre. Mas Cristo é tudo e está em todos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar: é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar... Felizes os pobres em espírito / porque deles é o Reino dos Céus!

11 EVANGELHO

(Lc 12,13-21)

C. É verdade que o homem precisa de um mínimo de condições materiais para conservar a vida e viver dignamente. Mas o engano fundamental é pensar que a maior quantidade de riqueza material possa trazer maior segurança para a vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, do meio da multidão, alguém disse a Jesus: Mestre, diz ao meu irmão que reparta a herança comigo. Jesus respondeu: "Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir os bens entre vocês?" Depois Jesus falou a todos: "Atenção! Tenham cuidado com todo tipo de ganância, porque mesmo que alguém tenha muitas coisas, o sentido da vida do homem não consiste na abundância de bens". E contou-lhes uma parábola: "A terra

de um homem rico deu uma grande colheita. E o homem pensou: O que fazer? Não tenho lugar para guardar minha colheita. Então resolveu: Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar meu trigo todo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: — Meu caro, você tem um bom estoque, uma reserva para muitos anos; descance, coma, beba, alegre-se! Mas Deus lhe disse: "Louco! Nesta mesma noite você vai ter que devolver a sua vida. E as coisas que preparou, para quem vão ficar?" Assim acontece para quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Eis o depoimento de uma dona-de-casa de nossa Baixada: "A gente trabalha a vida inteira na terra. Depois o fazendeiro não quer a gente lá. Só quer o gado e a cana. A gente é expulsa para a beira da estrada. Vem o DNER e bota a gente pra fora. A gente vai pros cantos da cidade e constrói um barraquinho. A cidade cresce. Vem os fiscais da Prefeitura e querem expulsar a gente. Neste mundo não tem lugar pra gente, não!" 1. Como você relaciona o depoimento feito pela dona-de-casa, com a atitude do rico na parábola do Evangelho? 2. Nossa vida e nossa comunidade estão orientadas para a valorização da pessoa humana? 3. Olhando a nossa Baixada e as nossas comunidades: o que estamos fazendo; como estamos acompanhando e participando da busca de nova Constituinte em nosso País? 4. Por que tanto sofrimento, se o nosso País tem tantas riquezas? 5. O que significa "ser rico aos olhos de Deus"? 6. O que temos feito pelos mutirões e acampamentos em nossa área?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso coração tem inquietações e necessidades que não se satisfazem com o acúmulo dos bens terrenos. A Palavra viva e eficaz de Deus ressoa em nossos ouvidos pedindo mais justiça e fraternidade: 1. Pela Igreja (silêncio): Para que seja pobre e livre, como Cristo o quis, rezemos ao Senhor:

2. Pelo mundo (silêncio): Para que os poderes públicos e econômicos se coloquem realmente a serviço da justiça e dos mais pobres, rezemos ao Senhor:

3. Pelo Dia do Padre, amanhã comemorado (silêncio): Que a exemplo de São João Maria Vianey, todos os sacerdotes ajudem a nossa Igreja e o seu povo, na conquista da esperança, da caridade e da fé, crescentes em nossas comunidades, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, concedei-nos depositar em vós a nossa segurança e assumir a nossa parte de responsabilidade. Que o lucro nunca seja o fim último da vida e da atividade econômica. Mas esteja a serviço do desenvolvimento total do homem. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Pai nosso, nossa alegria e a nossa união nos tornam mais felizes. Vivendo em comunidade queremos cantar a nossa luta e reforçar a nossa caminhada. Aclamemos, irmãos, com o Salmo 94, o nosso Deus, Rochedo que nos liberta.

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom; porque Ele é nossa Redenção. Vinde e vede como Deus é bom; porque nos deu a liberdade!

A. Vinde, exultemos de alegria no Senhor! Aclamemos nosso Rochedo e Salvação. Entremos com louvor em sua presença. Vamos aclamá-lo com músicas.

P. (canta): Vinde e vede...

A. Entraí, inclinai-vos e prostrai-vos (inclinam-se todos). Aclamemos o Senhor que nos criou. Sim, é Ele o nosso Deus e nós o povo conduzido por Ele; o Rebanho guiado por sua mão.

A. Tomara ouvísseis hoje a sua voz: "Não endureçais os vossos corações como no deserto, no dia da provação e o desafio; quando vossos pais me provocaram e testaram, mesmo vendo as minhas obras.

A. "Pai nosso, seja feita a vossa vontade". Esta é a oração verdadeira: o desapego de tudo para poder fazer a vontade do Pai.

P. Pai nosso...

MC. Felizes os que sabem repartir. Podem participar da partilha e da comunhão fraterna.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei que, obedientes aos vossos mandamentos, sejamos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dá coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o Pão do Céu. Como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Cristo, que se oferece na pobreza dos sinais do pão e do vinho, é a força do homem novo, que não coloca sua confiança e segurança nos bens materiais; mas amando, querendo, procurando o que é do alto, modela sua vida segundo a obediência ao Senhor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja sempre junto de nós; iluminando-nos no caminho da justiça e da partilha.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^ª-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35—10,1 (S. João Maria Vianney).

/ 3^ª-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36.

/ 4^ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou Pd 1,16-19; Lc 9,28b-36 (Transfiguração do Senhor. 8º aniversário de falecimento do Papa Paulo VI).

/ 5^ª-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23. / 6^ª-feira: Na 2,1,3; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,57-62 (São Domingos). /

Sábado: Hab 1,12—2,4; Mt 17,14-20. / Domingo: Sb 18,9-9; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48.

DA SOLIDÃO DO UM À COMUNHÃO DOS TRÊS

Leonardo Boff

Como é o Deus de nossa fé? Muitos cristãos imaginam Deus como um Ser infinito, onipotente, criador do céu e da terra, vivendo sozinho no céu e tendo aos seus pés toda a sua criação. É um Deus bondoso mas solitário. Outros o pensam como um Pai misericordioso ou um Juiz severo. Mas sempre pensam que Deus é somente um Ser supremo, único, sem possíveis concorrentes, no esplendor de sua própria glória. Poderá estar com os santos, as santas e anjos no céu. Mas todos estes são criaturas; por mais grandiosas que sejam, não deixam de ter saídos das mãos de Deus; elas são, portanto, inferiores, apenas semelhantes a Deus. Mas Deus está fundamentalmente só, porque há somente um Deus. Esta é a fé do Antigo Testamento, dos judeus, dos muçulmanos e comumente dos cristãos.

A fé cristã não nega a afirmação: só existe um Deus. Mas comprehende de forma diferente a unidade de Deus. Pela revelação do Novo Testamento, o que de fato existe é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deus é Trindade. Deus é a comunhão dos divinos Três. O Pai, o Filho e o Espírito Santo se amam de tal forma, estão interpenetrados entre si de tal maneira, que estão sempre unidos. O que existe é a união das três divinas Pessoas. A união é tão profunda e radical que são um só Deus. É semelhante a três fontes que constituem o mesmo e único lago. Cada fonte corre na direção da outra; ela entrega toda a sua água para formar um só lago. É parecido com os três focos de uma lâmpada, constituindo uma única luz.

Precisamos passar da solidão do Um à comunhão dos divinos Três, Pai, Filho e Espírito Santo. No início está a comunhão entre vários, a riqueza da diversidade, a união como expressão da entrega e doação de uma Pessoa divina à outra.

Se Deus significa três Pessoas divinas em eterna comunhão entre si, então devemos concluir que nós também, seus filhos e filhas, somos chamados à comunhão. Somos imagem e semelhança da Trindade. Em razão disso, somos seres comunitários. A solidão é o inferno. Ninguém é uma ilha. Estamos cercados de pessoas, coisas e seres por todos os lados. Por causa da SS. Trindade, somos convidados a manter relações de comunhão com todos, dando e recebendo e juntos construindo uma convivência rica, aberta, respeitadora das diferenças e benéfica para todos.

EM TORNO DA LITURGIA

VOU À MISSA NO DOMINGO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Inicio esta colocação com um depoimento. Minha família morava a 9 Km da Igreja Matriz no Sul Catarinense, paróquia de Forquilhinha. Pela distância e as estradas precárias, não se estava obrigado a ir todos os domingos à Missa. Mas meu pai fazia questão que o maior número possível de membros da família fosse religiosamente à Missa. Os meios de transporte eram a aranha (charrete) e o cavalo. Nos sábados combinava-se quem ficaria em casa para cuidar do almoço. Certo dia meu pai conversava com o compadre vizinho. E eu, garoto de uns 8 a 10 anos, acompanhava o papo. Conversa vai, conversa vem, entra também o assunto da Missa dominical. A certa altura disse o vizinho: Mas, seu Ernesto, o senhor não está obrigado a ir todos os domingos à Missa na Matriz. E meu pai ponderou: Mas, compadre, a gente não faz só o que deve. Faz também o que pode.

Meu pai, homem de fé, comprehendeu o que era a Missa. A Missa dominical, antes de ser uma obrigação, é uma vocação. Eu devo ir à Missa porque sou chamado a ela, porque posso, porque tenho a graça de poder dar graças a Deus por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Aonde vou? Vou à Missa. Vou participar da comunidade. Vou encontrar-me com meus irmãos na fé. Vou fazer uma experiência religiosa, onde o ator principal não sou eu, mas Jesus Cristo em mim.

Não vou de mãos vazias. Vou levar para Deus e colocar sobre o altar do Cristo minha vida, meus trabalhos, minhas lutas, minhas vitórias e meus fracassos. Não só o que é meu. Vejo que tudo é graça, tudo é dom de Deus. Recolho tudo quanto descobri de belo e bom durante a semana, em mim, ao redor de mim, no trabalho, na minha

cidade, no mundo inteiro. Levo tudo isso comigo e chegando à comunidade que chamamos Igreja, abro o meu coração para Cristo. Sua palavra lança uma luz sobre tudo o que levei. Jesus Cristo recebe a minha vida com tudo quanto recolhi e o apresenta ao Pai.

Assim vivo uma experiência de páscoa no dia da ressurreição do Senhor Jesus. Eu revivo com ele e com todos os meus irmãos na fé.

Iluminado e vivificado, retorno à minha família, ao meu trabalho, disposto também a ser luz e vida em Cristo.

Foi domingo, foi dia do Senhor. Alimentei-me da Palavra e do Pão da Vida, e assim todos os dias da Semana tornam-se também dias do Senhor. Sim, eu posso ir à Missa no Domingo.

A LUZ DE JÓSIMO NÃO SE APAGA MAIS

Logo após o assassinato do Padre Jósimo, a diretoria nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgou documento do qual transcrevemos alguns trechos:

“Quase cansados de tanto denunciar assassinatos e violências contra trabalhadores rurais sem terra, cabe-nos hoje, mais uma vez, a tristeza de informar a opinião pública que foi assassinado o Padre Jósimo Morais Tavares, 33 anos, em Imperatriz/MA, na sede da CPT local. Padre Jósimo era vigário da paróquia de São Sebastião/GO, numa das mais tensas e violentas regiões do País, por causa da luta pela propriedade da terra.

Em seu trabalho pastoral, como forma de testemunhar sua fidelidade a Cristo, fez seus os sofrimentos, as angústias, as lutas e esperanças do povo mais pobre e oprimido, especialmente os pequenos posseiros que lutam teimosamente pelo direito de viver em um pedaço de terra. Por causa desta atitude firme e corajosa de apoio e defesa dos posseiros, Padre Jósimo estava sendo ameaçado de morte há mais tempo. Ainda no dia

15-4-86 foi vítima de atentado, só não morrendo porque as balas assassinas não perfuraram a porta do Toyota.

No dia de hoje, perto da sede da CPT de Imperatriz, às 12,30, Padre Jósimo foi atingido por uma bala disparada por um indivíduo que o seguiu num Corcel e o matou de forma planejada. Socorrido, veio a falecer num hospital da cidade. Não há como esconder: estamos indignados, feridos, nós, toda a Igreja e todos os trabalhadores. Não só por ser um padre mas por ser também um companheiro nosso, um amigo e defensor dos injustiçados. Por ser um homem do povo, apaixonado lutador pela justiça e paz verdadeiras em nosso País.

Poucos desejavam como ele que a terra fosse democratizada, não para aumentar o número dos proprietários egoístas, mas para que o povo não mais morresse de fome, para que as crianças pudessem crescer com alegria. Nossa indignação aumenta com a generalização da violência dos latifundiários e dos grileiros. Todo esse sangue derramado se voltará contra os criminosos como uma mal-

dição. Uma terra maldita nunca poderá trazer alegria e vida aos seus detentores, ainda que dela extraiam riquezas.

Nós, junto com os oprimidos, estamos no limite da paciência diante da impunidade com que são tratados esses criminosos. Um Estado e um Judiciário que não promovem a justiça e não defendem o direito do povo merecem a mesma condenação e a mesma maldição dos que matam para promover seus interesses particulares. Não passa de cinismo político dizer que há igualdade e liberdade num País em que uns poucos privilegiados podem matar impunemente. É também cinismo político negar à imensa maioria da população o direito ao trabalho, à terra, ao pão para os filhos, e quando se organiza para defender seus direitos é perseguido e assassinado...

Queremos finalmente, nesta hora de dor, convocar toda a gente de boa vontade: unamo-nos para construir uma sociedade nova, “derubando poderosos e exaltando os humildes da terra” (Pela transcrição, F.L.T.).